

APROVEITAMENTO DE TRABALHOS ACADÊMICOS EM LABORATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS SUSTENTÁVEIS

Thais Taba da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - Campus Suzano

thaistaba.s@gmail.com

Resumo

Este artigo tem por objetivo fazer com que os trabalhos acadêmicos sejam aplicados diretamente em pequenas e médias empresas, por meio da criação de um laboratório de desenvolvimento de projetos sustentáveis. Realizar parcerias com instituições de ensino, para que os trabalhos acadêmicos sejam aplicados em pesquisas que colaborem com o desenvolvimento de médias, pequenas e empresas juniores, dentro do Laboratório de Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis em uma propriedade em Mogi das Cruzes. A justificativa deste artigo dá-se pela busca de novas metodologias de soluções de problemas centrado no ser humano. As hipóteses levantadas são que alunos aplicam poucas vezes a metodologia de pesquisa-ação, tornando assim os trabalhos menos resultantes, somente com base bibliográfica, não aproveitados nas reais necessidades para o desenvolvimento do país; Outras hipóteses a serem levantadas por meio de levantamento, se as instituições de ensino oferecem auxílio ao aluno para realizar o tipo de pesquisa; Se os alunos possuem a consciência do tamanho impacto que poderiam ter no desenvolvimento de empresas e colaborar diretamente com a solução de problemas baseados de acordo com as reais necessidades das pessoas. A metodologia empregada neste trabalho, será tipo survey, com levantamento de dados e desejos de estudantes para aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade e aplicar diretamente nas reais necessidades das pessoas através da criação do Laboratório de Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis.

Palavras-chave: trabalhos acadêmicos, empresas, pesquisa-ação.

Abstract

This article aims to make the academic work be applied directly to small and medium companies, through the creation of a laboratory for the development of sustainable projects. To establish partnerships with educational institutions, so that the academic works are applied in researches that collaborate with the development of averages, small and junior companies, within the Laboratory of Development of Sustainable Projects of the Farmhouse Maravilha. The justification of this article is given by the search for new methodologies of solutions of problems centered on the human being. The hypotheses raised are that students rarely apply the methodology of action research, thus making the less resultant works, only on a bibliographic basis, not used in the real needs for the development of the country; Other hypotheses to be raised by means of a survey, if the educational institutions offer assistance to the student to carry out the type of research; If students are aware of the size impact they could have on business development and directly collaborate with problem solving based on the actual needs of people. The methodology used in this work will be a survey, with data collection and student wishes to apply the knowledge acquired in the college and apply directly to the real needs of the people through the creation of the Laboratory of Development of Sustainable Projects.

Keywords: academic work, companies, action research.

Introdução

Segundo o Censo de Educação Superior de 2013, o número de concluintes de cursos de Graduação no Brasil foi de 991.010. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96) preconize que as Instituições de ensino superior tenham autonomia didático-pedagógicas, as instituições de ensino sugerem aos seus alunos que produzam um trabalho de graduação ou artigo científico a título de conclusão de curso. Os concluintes dos cursos de graduação, por sua vez, realizam diversos tipos de pesquisas e trabalhos acadêmicos ao longo de sua formação, que hipoteticamente, não

aplicam em projetos factíveis ou que futuramente poderão ser utilizados. Este estudo propõe criar parcerias com Instituições de Ensino Superior, a fim de aproveitar os trabalhos acadêmicos para aplicação na criação de um Laboratório de Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis em uma propriedade na cidade de Mogi das Cruzes, SP que está em transição de produção de plantas ornamentais para a implementação de um Instituto de Educação Sustentável. Partindo para o crescimento do empreendedorismo no Brasil e as oportunidades apresentadas aos estudantes, como a Lei No - 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016, que disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. O problema da pesquisa está associado ao aproveitamento de trabalhos acadêmicos. Sabe-se que nos processos avaliativos em cursos de graduação, são aplicadas provas e/ou trabalhos acadêmicos e ainda trabalhos de graduação, como monografias, relatórios técnico-científicos e artigos científicos para aprovação do aluno. Sabendo-se ainda que, a quantidade de discentes que se formam, multiplicados à quantidade de trabalhos acadêmicos produzidos ao longo da formação, poderiam ajudar milhares de pequenos empresários que, por falta de conhecimento, planejamento e suporte, não conseguem manter seus negócios.

Objetivos

Objetivo Geral

Aplicar trabalhos acadêmicos no desenvolvimento de empresas.

Objetivos Específicos

- Analisar o desejo do aluno em realizar trabalhos acadêmicos aplicados;
- Criar um Laboratório de Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis em uma propriedade em Mogi das Cruzes;
- Analisar o resultado da pesquisa para que os trabalhos acadêmicos sejam aplicados em pesquisas que colaborem com o desenvolvimento de médias, pequenas e

empresas juniores, dentro do Laboratório de Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis em uma propriedade em Mogi das Cruzes.

Justificativa

A justificativa deste artigo dá-se pela busca de novas metodologias de soluções de problemas centrado no ser humano, a metodologia Human-Centered-Design (HCD) que tem como objetivo gerar soluções novas para o mundo, incluindo produtos, serviços, ambientes, organizações e modos de interação. O processo é denominado “Centrado no Ser Humano”, pois começa por examinar as necessidades, desejos e comportamentos das pessoas cujas vidas queremos influenciar com as soluções estudadas. Procura-se ouvir e entender o que querem, a chamada “Lente do Desejo”. O mundo é enxergado através desta lente durante as várias etapas do processo de design. Uma vez identificado qual é o Desejo do usuário, é dado o início à examinação das soluções através das lentes da Praticabilidade e da Viabilidade. O HCD (Human-Centered-Design), passa por três fases de desenvolvimento: Ouvir (Hear), Criar (Create) e Implementar (Deliver). E então, criando o laboratório de desenvolvimento de projetos sustentáveis, os alunos teriam contato direto com a real necessidade dos empresários e dos cidadão, usuários e consumidores.

Hipóteses

As hipóteses levantadas são que alunos aplicam poucas vezes a metodologia de pesquisa-ação, tornando assim os trabalhos menos resultantes, somente com base bibliográfica, não aproveitados nas reais necessidades para o desenvolvimento do país; Outras hipóteses a serem levantadas por meio de levantamento, se as instituições de ensino oferecem auxílio ao aluno para realizar o tipo de pesquisa; Se os alunos possuem a consciência do tamanho impacto que poderiam ter no desenvolvimento de empresas e colaborar diretamente com a solução de problemas baseados de acordo com as reais necessidades das pessoas.

Referencial Teórico

Pesquisa-ação

Vergara (2005) define pesquisa-ação como sendo uma estratégia de pesquisa que tem como objetivo solucionar problemas por meio de ações definidas por pesquisadores e sujeitos envolvidos com a situação sob investigação, ou seja, pode ser entendida como uma “pesquisa participante”. Para Thiollent (1988) pesquisa-ação constitui-se em uma pesquisa social com embasamento empírico, tendo estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo. (ANTÔNIO SOUZA, GUERRA, AVELAR e BOINA, 2009).

Segundo Gil (2002),

A pesquisa-ação tem sido objeto de bastante controvérsia. Em virtude de exigir o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema, a pesquisa-ação tende a ser vista em certos meios como desprovida da objetividade que deve caracterizar os procedimentos científicos. Apesar disso, porém, dessas críticas, vem sendo reconhecida como muito útil, sobretudo por pesquisadores identificados por ideologias "reformistas" e "participativas".

Incentivo ao empreendedorismo universitário

Em relação ao empreendedorismo, conceitua-se que empreender é imaginar, desenvolver e realizar visões (FILION, 1991, apud DOLABELA, 2008). Empreendedorismo provém da palavra entrepreneurship, que possui as ideias de iniciativa e inovação (DOLABELA, 2008).

Segundo Timmons (1994, apud DOLABELA 2008), “O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20”.

O empreendedor torna-se responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social da localidade, pois é um fenômeno cultural, ou seja, empreendedores nascem por influência do meio em que vivem. Na ética do

empreendedorismo, é considerado empreendedor o que promove o bem coletivo, e ficam de fora os que poluem, que causam doenças ou feitos para exterminar vidas, como armamentos, etc (DOLABELA, 2008)

Segundo o SEBRAE (2014),

As principais causas de mortalidade de empresas são: 1) planejamento prévio; 2) gestão empresarial e 3) comportamento empreendedor. Ao abrir a empresa, parte dos empreendedores não levantou informações importantes sobre o mercado (clientes, concorrentes, fornecedores) Mais da metade não realizou o planejamento de itens básicos antes do início das atividades da empresa Um maior tempo de planejamento (mais de 6 meses) permite que se conheça melhor o mercado antes de abrir a empresa, o que tende a aumentar as chances de sucesso

As empresas que costumam, com frequência, aperfeiçoar produtos e serviços, estar atualizadas com respeito às tecnologias do setor, inovar em processos e procedimentos e investir em capacitação, tendem a sobreviver mais no mercado Experiência prévia ou conhecimentos no ramo influenciam a permanência das empresas no mercado A estratégia da diferenciação mostrou-se mais vantajosa para a permanência das empresas no mercado do que a estratégia de custos Se antecipar aos fatos, buscar intensamente informações e persistir nos objetivos são comportamentos que distinguem os empreendedores de sucesso. Também é importante ter um plano de ações para atingir as metas e os objetivos e saber aonde quer chegar Intensificar o contato com outras empresas, bancos, entidades e o Governo aumenta as chances de sobrevivência das empresas A sobrevivência das empresas também pode ser afetada por problemas pessoais (p. ex., problemas de saúde) e problemas com sócios Os que fecharam consideram o planejamento prévio como fator mais importante para a sobrevivência da empresa Os que estão em atividade apontam o planejamento prévio combinado à gestão após a abertura do negócio.

9 em cada 10 empreendedores que permanecem no mercado estão satisfeitos com a opção de empreender 63% dos empreendedores declararam que pretendem expandir o negócio A satisfação é derivada do sentimento de liberdade / independência (29%) e também do retorno

financeiro (22%) Os que estão insatisfeitos (10% do total) reclamam de falta de lucro (37%) e impostos elevados / falta de apoio (16%) O principal motivo para ter fechado a empresa é a falta de capital ou lucro, na visão dos empreendedores Após o fechamento, os principais sentimentos que ficam são: frustração/ perda (27%) e tristeza / mágoa (21%).

Além da frustração e da tristeza, ainda há a perda financeira (54% dos empreendedores perde tudo ou parte do dinheiro investido). 50% perdeu até R\$ 13 mil. A perda média foi da ordem de R\$ 57,5 mil. O empreendedor reluta em desistir do seu sonho de empreender – 4 em cada 10 esperam reativar a empresa e parte não deu baixa por conta do custo Apesar dos sentimentos negativos e da perda financeira que ficam após o fechamento, boa parte dos que fecham voltam a empreender (45%), como autônomos (25%) ou donos de outras empresas (20%).

LEI No - 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016, que disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

Art. 1º Esta Lei disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Art. 2º Considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho, será tipo survey, com levantamento de dados e desejos de estudantes para aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade e aplicar diretamente nas reais necessidades das pessoas através da criação do Laboratório de Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis.

Será realizado um questionário via google formulários e aplicado em diversas instituições de ensino e encaminhada via redes sociais, a fim de agregar um maior número de pessoas entrevistadas. O critério para participar da pesquisa é que o cidadão esteja matriculado em alguma instituição de ensino.

A facilidade da utilização do formulário google, é que este software coleta todos os dados em uma planilha e gera um relatório de gráficos simples.

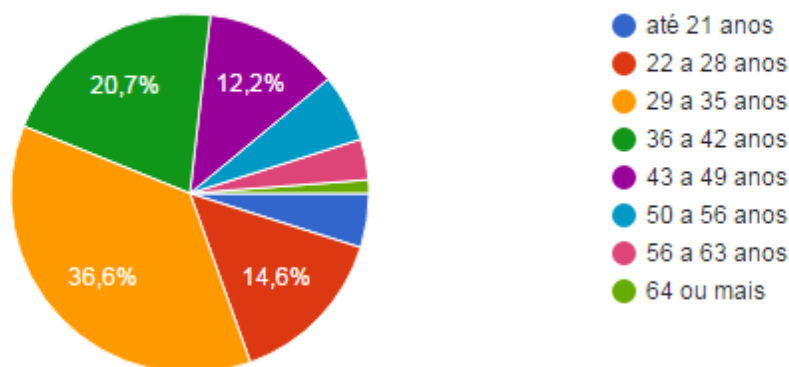
A dificuldade da aplicação deste método se dá pela necessidade de persuadir o estudante a preenchê-lo com sinceridade em suas respostas.

Será realizada uma pesquisa de interesse de pequenos e médios empresários do Alto Tietê, em dispor de seus problemas, a soluções realizadas por estudantes de nível superior.

Foi realizada uma prévia do questionário para validação das perguntas, o formulário foi encaminhado em 11.09.2016 e respondido até 16.06.2016, com um total de 81 respostas, que segue abaixo para apreciação:

Figura 1 - Idade dos alunos pesquisados

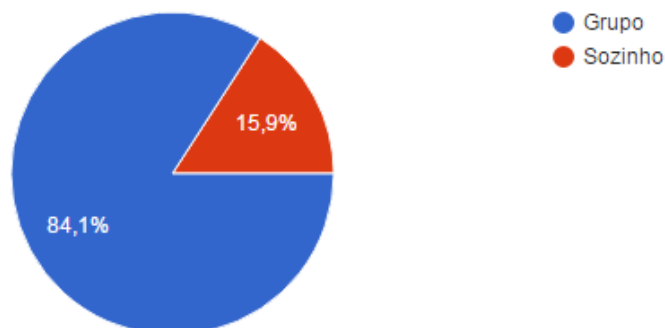
Idade (82 respostas)



Fonte: Autores

Figura 2 - Pergunta sobre realizar trabalhos acadêmicos sozinho ou em grupo

Você costuma realizar os trabalhos acadêmicos em grupo ou sozinho?
(82 respostas)



Fonte: Autores

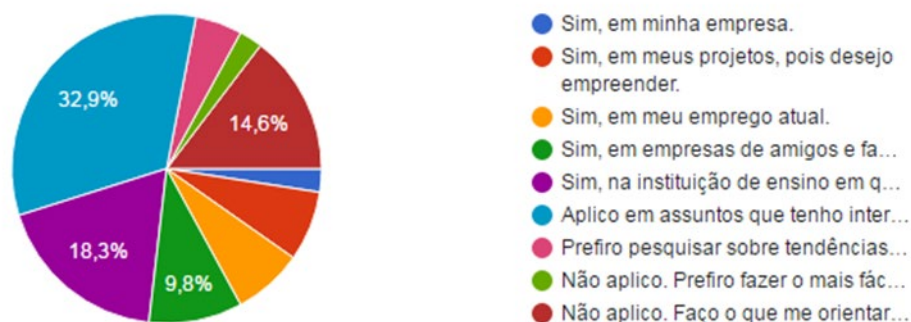
Figura 3 - Alternativas da pergunta sobre a aplicação dos trabalhos acadêmicos

- Sim, em minha empresa.
- Sim, em meus projetos, pois desejo empreender.
- Sim, em meu emprego atual.
- Sim, em empresas de amigos e familiares.
- Sim, na instituição de ensino em que estudo.
- Aplico em assuntos que tenho interesse e desejo me aprofundar no assunto.
- Prefiro pesquisar sobre tendências ou necessidades sociais, ambientais e climáticas
- Não aplico. Prefiro fazer o mais fácil, sem me envolver.
- Não aplico. Faço o que me orientarem.

Fonte: Autores

Figura 4 - Respostas sobre aplicação do trabalho acadêmico

Você normalmente aplica seus trabalhos acadêmicos? (82 respostas)

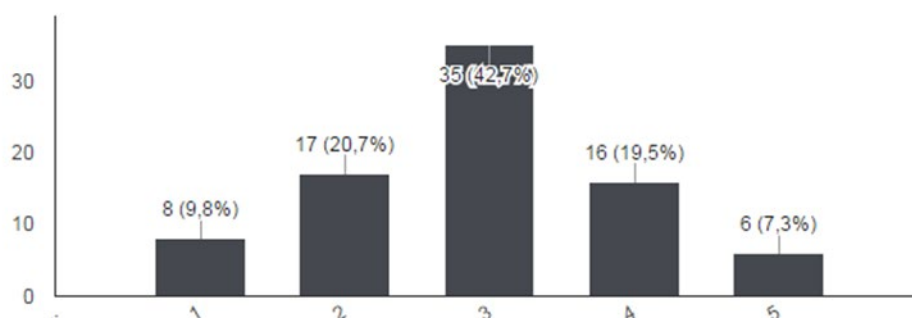


Fonte: Autores

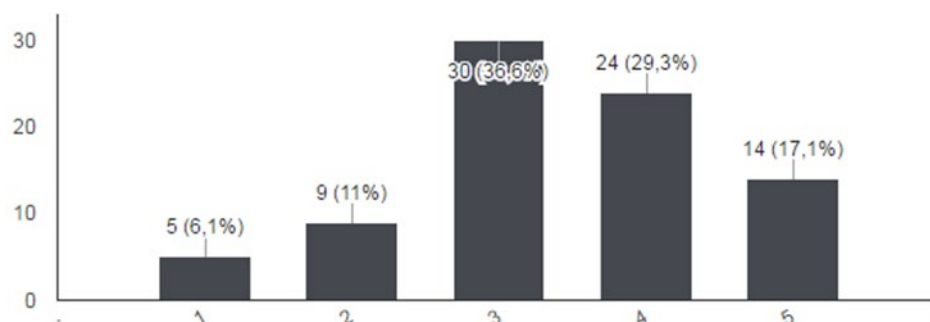
Figura 5 - Questionário sobre dificuldades enfrentadas ao aplicar um trabalho acadêmico, sendo 1, discordo fortemente e 5, concordo fortemente.

Quais dificuldades você enfrenta ao aplicar um trabalho acadêmico?

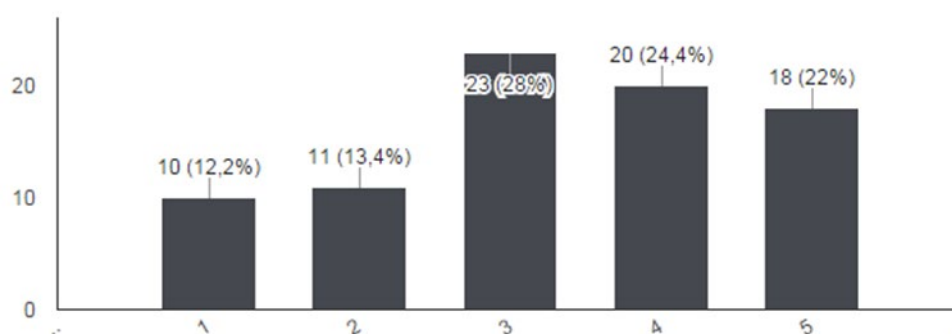
Falta de acesso a informações específicas sobre o assunto a ser pesquisado (82 respostas)



Falta de um local para pesquisar, aplicar e desenvolver o trabalho. (82 respostas)



Falta de apoio da instituição. (82 respostas)



Fonte: Autores

Resultados

Realizou-se um levantamento para verificar o que o aluno pensa em aplicar seus conhecimentos e pesquisas, para a criação do Laboratório de Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis em uma propriedade em Mogi das Cruzes-SP.

Das hipóteses levantadas, sobre os alunos que aplicam poucas vezes a metodologia de pesquisa-ação, a pesquisa realizada resultou que 32,9% dos alunos normalmente aplicam seus trabalhos acadêmicos em assuntos de seu interesse; 18,3 aplicam em soluções para problemas ligados à Instituição de Ensino e 14,6% realizam suas pesquisas de acordo com a orientação do professor. Não se importando em deixar o artigo

arquivado, sem uma real utilização, apenas o cumprimento de tarefas pré-estabelecidas para conclusão de curso. Assim, pode-se observar que, uma grande parte dos alunos tem interesse em empreender, outros em solucionar problemas e outros ainda indecisos dependem da decisão do professor, que de fato este tem grande responsabilidade no desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno. A não aplicação de trabalhos acadêmicos ligados à problemas reais tornam-se menos resultantes, somente com base bibliográfica, não auxiliam nas reais necessidades para o desenvolvimento do país; Outras hipóteses levantadas por meio do levantamento, se as instituições de ensino oferecem auxílio ao aluno para realizar o tipo de pesquisa; 24,4% dos alunos disseram sentir falta de apoio da Instituição de ensino; O envio do formulário aos alunos teve como objetivo aguçar o pensamento crítico dos alunos e convidá-los a repensar sobre o tamanho do impacto que poderiam ter no desenvolvimento de empresas e ainda colaborar diretamente com a solução de problemas baseados de acordo com as reais necessidades das pessoas e a aplicação dos trabalhos no Laboratório de Desenvolvimento de Projetos Sustentáveis em uma propriedade em Mogi das Cruzes. Espera-se que este Artigo, torne-se um exemplo a ser seguido por todas as instituições de ensino, pois levando em consideração o aproveitamento da prática do ensino e as oportunidades que os empresários terão por ter seus problemas desvendados por diversas metodologias de ensino aprendidas pelos alunos.

Referência

Censo escolar. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=36521-apresentacao-censo-escolar-divulgacao-22032016-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10.09.2016.

DA SILVA, Ana Carolina Cozza Josende; FURTADO, Juliana Haetinger; ZANINI, Roselaine Ruviaro. Evolução do empreendedorismo no Brasil baseada nos indicadores do global entrepreneurship monitor (GEM). Revista Produção Online, v. 15, n. 2, p. 758-780, 2015.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa, Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Human Centered Design. Kit de ferramentas. Disponível em:
<<http://www.designkit.org/resources/1>>. Acesso em: 26/03/2016.

LEI No - 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016. Disponível em:
<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=07/04/2016>. Acesso em 10.09.2016.

SEBRAE, Causa Mortis Disponível em:
http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa_mortis_2014.pdf. Acesso em 10.09.2016.

SOUZA, A. A., GUERRA, M., AVELAR, E. A., BOINA, T. M. Metodologia da pesquisa-ação como alternativa para articulação entre teoria e prática, 2009. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/44275/Metodologia%20da%20pesquisa-a%C3%A7%C3%A3o%20como%20alternativa%20para%20articula%C3%A7%C3%A3o%20entre%20teoria%20e%20pr%C3%A1tica.pdf?sequence=1>>. Acesso em 16.09.2016.